

# INSTRUÇÕES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

VESTIBULAR 2017

1

Você está recebendo do fiscal um Caderno de Questões com 3 (três) temas de redações e 30 (trinta) questões que compõem a prova objetiva.

Você receberá, também, a Folha de Respostas personalizada para transcrever as respostas da Prova Objetiva e versão definitiva da Redação.

## ATENÇÃO

1. Confira seu nome, número de inscrição e assine no local indicado na capa.
2. Aguarde autorização para abrir o Caderno de Provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. Este Caderno de Provas contém questões objetivas, conforme o quadro abaixo, com 5 (cinco) alternativas cada uma, indicadas com as letras A, B, C, D e E, além da Prova de Redação, que serão respondidas **por todos os candidatos ao Concurso Vestibular**.

### Prova de Língua e Literatura

1ª parte: Prova de Redação

2ª parte: Língua Portuguesa – 1 a 15 questões

Literatura – 1 a 5 questões

Língua Estrangeira Moderna – 1 a 10 questões de Inglês e 1 a 10 questões de Espanhol.

5. **Responda somente às questões de Língua Estrangeira escolhida no ato da inscrição.**
6. Ao receber a Folha de Respostas, examine-a e verifique se os dados nela impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
7. Transcreva para a Folha de Respostas o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o círculo correspondente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul-escuro e assine no local apropriado.
8. Na Folha de Respostas, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, bem como rasuras e preenchimento além dos limites do círculo destinado para cada marcação, anula a questão. É de sua inteira responsabilidade a transcrição de suas respostas.
9. Não haverá substituição, em hipótese alguma, da Folha de Respostas.
10. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógios. O não cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.
11. Ao concluir a Prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, a Folha definitiva de Redação, o Caderno de Provas e a Folha de Respostas, devidamente assinados.**
12. Esta prova terá, no máximo, **4 horas de duração**, incluindo o tempo destinado à transcrição de suas respostas e elaboração da Redação.

# REDAÇÃO

## INSTRUÇÕES:

1. Para elaborar sua Redação, você deve escolher um tema entre os três apresentados.
2. Utilize o espaço reservado ao rascunho para produzir a sua Redação.
3. Use somente caneta esferográfica de tinta **preta** ou **azul**, ao transcrever o seu texto na Folha de Redação definitiva, e observe as instruções constantes neste caderno.
4. Confira os dados constantes no cabeçalho da Folha de Redação e assine-a no espaço reservado para tal fim.
5. Considere que seu texto será corrigido, observando-se os seguintes critérios:
  - I – Título.
  - II – Tema.
  - III – Coerência.
  - IV – Tipologia textual.
  - V – Emprego da norma padrão.
  - VI – Coesão.
6. Terão **nota zero** as redações que
  - a) fugirem ao tema proposto no comando escolhido;
  - b) não desenvolverem o tipo de texto proposto no comando escolhido;
  - c) apresentarem acentuada desestruturação e/ou divagação (informações soltas e desarticuladas) no desenvolvimento do tema e/ou se apresentarem com mais de 22 linhas ou menos de 17 linhas. (Serão desconsideradas as cópias do texto de comando);
  - d) apresentarem qualquer identificação além do texto, ou às suas margens, mesmo que seja a lápis;
  - e) forem consideradas ilegíveis ou desenvolvidas em forma de desenhos, números, versos, espaçamento excessivo entre letras, palavras e parágrafos, bem como desenvolvidas em códigos alheios à língua portuguesa escrita;
  - f) forem desenvolvidas a lápis ou a tinta em cor diferente da preta ou azul.
- 7- O título do texto não pode estar incluído no limite de linhas.

# REDAÇÃO

## TEMA 1

### • Por que o brasileiro lê pouco?

No dia 31 de março de 2015, o Jornal da Globo trouxe uma matéria na qual revelava uma assustadora realidade do nosso país: sete, a cada dez brasileiros, não leram um único livro no ano passado. Isso mesmo, 70% da população do nosso país simplesmente não abriu um único volume que fosse para folheá-lo.

Em outras áreas das artes os números também não foram lá grande coisa, ficando muito abaixo da média.

Na matéria, os principais motivos apontados para esses baixos números são os altos valores dos livros e a crise econômica que assola a nação.

Mas será que é esse o fato de termos um público leitor tão baixo? Por que o brasileiro lê tão pouco? E por que isso acontece ainda hoje, em nosso país?

Não podemos culpar completamente os valores excessivos dos livros, uma vez que, nas grandes, médias e pequenas cidades, por piores que sejam, há as antigas e boas bibliotecas públicas. Uma rápida pesquisa com os bibliotecários mostrará que o trabalho deles é ocioso pela falta de público.

Uma verdade que pode parecer grosseira, e talvez seja em um primeiro momento, pode ser a causa desse mal nacional: a preguiça, pura e simplesmente a preguiça que toma conta da nossa gente. Aqui não faço distinção de credo, raça, cor, classe social e nível de escolaridade, pois todos, dos homens pomposos de terno que se orgulham de pôr nos seus currículos os MBAs aos mais simples cidadãos, passando, inclusive, por muitos professores, até os de literatura do Brasil não gostam de abrir um livro. Falta-lhes palavras para responder qual o motivo dessa livrofobia, só sabem que “sei lá, nunca gostei de ler e, na minha família, nunca tive ninguém que fosse leitor.” Há alguns que acusam, e com boa dose de razão, professores de literatura que destruíram seu gosto com tomos chatos de grandes nomes: Machado, Guimarães, Graciliano. Mas mesmo assim, ainda com a grande quantidade de professores de literatura a cometer atrocidades, isso não explica os sete não leitores a cada dez. Nas escolas públicas, há hoje o “Plano Nacional do Livro e da Leitura”, o qual faz com que caixas e mais caixas cheguem às escolas com livros bonitos e prazerosos. Esses, infelizmente, continuam a amargar a solidão das próprias caixas ou a das prateleiras de uma biblioteca esquecida.

(FIGUEIREDO, José. **Por que o brasileiro lê pouco?** Disponível em: <<http://homoliteratus.com/por-que-o-brasileiro-le-ao-pouco/>>. Acesso em: 22 jul. 2016. Adaptado.)

### • Por que o brasileiro lê pouco?

Fiquemos com a resposta da maior autoridade no mundo, a UNESCO. Para o setor da ONU que cuida de educação e cultura, só há leitura onde 1) ler é uma tradição nacional; 2) o hábito de ler vem de casa e 3) são formados novos leitores. O problema é antigo: muitos brasileiros foram do analfabetismo à TV sem passar na biblioteca. Para piorar, especialistas culpam a escola pela falta de leitores.

“Os professores costumam indicar livros clássicos do século 19, maravilhosos, mas que não são adequados a um jovem de 15 anos”, diz Zoara Failla, do Instituto Pró-Livro. “Apresentado só a obras que considera chatas, ele não busca mais o livro depois que sai do colégio.” Muitos educadores defendem que o Brasil poderia adotar o esquema anglo-saxão, em que os clássicos são um pouco mais próximos, dos anos 50 e 60, e há menos livros, que são analisados a fundo. Mas aí teria de mudar o vestibular, é isso já é outra história.”

(SOEIRO, Raphael. **Por que o brasileiro lê pouco?** Disponível em: <<http://super.abril.com.br/cultura/por-que-o-brasileiro-le-pouco>>. Acesso em: 22 jul. 2016.)

A partir da leitura dos fragmentos em destaque, escreva, na norma-padrão da língua portuguesa, **um artigo de opinião, respondendo ao questionamento que intitula os dois textos, mostrando a importância da leitura como meio de aprimorar o vocabulário, dinamizar o raciocínio e a interpretação e adquirir cultura.**

## TEMA 2

Desenvolvimento sustentado é hoje um termo utilizado *ad nauseam*, sobretudo nos discursos governamentais e nos preâmbulos de projetos de investimentos a serem financiados por instituições financeiras bi e multilaterais.

Uma análise mais aprofundada revela uma falta de consenso, não somente quanto ao adjetivo “sustentável”, como também quanto ao desgastado conceito de “desenvolvimento”.

A nosso ver, é necessário hoje se discutir não somente o adjetivo, mas também o próprio conteúdo do desenvolvimento. Essa discussão é válida, sobretudo num momento histórico em que parece se dissolver a bipolaridade dos tipos de sociedade capitalista e socialista. Por outro lado, há uma consciência crescente de que o modelo de sociedade industrial avançada do Ocidente não poderá se manter em longo prazo com os padrões de produção e consumo baseados no esbanjamento de energia não renovável, na degradação ambiental, na marginalização social e política de importantes grupos sociais (os migrantes, por exemplo), na espoliação da mão de obra e dos recursos naturais dos países do Terceiro Mundo e no crescente fosso entre o Norte e o Sul. Além disso, espalha-se pelo mundo a frustração de que, para a grande maioria dos países do Terceiro Mundo, a última década foi perdida para o “desenvolvimento” e de que talvez os próximos decênios também o sejam.

Nesse contexto, ganha sentido a ideia de que não existe um único paradigma de sociedade do bem-estar (a ocidental) a ser atingido por vias do “desenvolvimento” e do progresso linear. Há necessidade de se pensar em vários tipos de sociedades sustentáveis, ancoradas em modos particulares, históricos e culturais de relações com os vários ecossistemas existentes na biosfera e dos seres humanos entre si.

Essa noção de sociedades sustentáveis se baseia na expressa por Chambers na qual as pessoas, sobretudo as mais pobres, devem ser sujeitos e não objetos do “desenvolvimento”. O meio ambiente e o desenvolvimento, para esse autor, são meios e não fins em si mesmos. Nesse sentido, ele se refere à sustentabilidade dos modos de vida, (sustainable livelihoods) em que a qualidade de vida passa a ser uma prioridade.

A conceituação de sociedades sustentáveis, baseada na necessidade de se manter a diversidade ecológica, social e cultural dos povos, das culturas e modos de vida nos parece não somente mais substantiva, mas portadora dos grandes desafios. Ela relança, de alguma forma, a necessidade de se criarem novas utopias para o século XXI. Ela acena para a necessidade de se pensar na diversidade de sociedades sustentáveis, com opções econômicas e tecnológicas diferenciadas, voltadas principalmente para o “desenvolvimento harmonioso das pessoas” e de suas relações com o conjunto do mundo natural.

(DIEGUEZ, Antônio Carlos S. **Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis**: da crítica dos modelos aos novos paradigmas. Disponível em: <[http://www.ppgcasa.ufam.edu.br/pdf/Diegues\\_sustentabilidade.pdf](http://www.ppgcasa.ufam.edu.br/pdf/Diegues_sustentabilidade.pdf)>. Acesso em: 23 jul. 2016. Adaptado.)

Com base nas ideias apresentadas pelo fragmento em destaque e, após uma análise do conteúdo que elas veiculam, escreva, na norma-padrão da língua portuguesa, um **texto argumentativo** em que **seja defendida a lógica das sociedades sustentáveis, considerando-se “a necessidade de se manter a diversidade ecológica, social e cultural dos povos, das culturas e modos de vida”, em função, sobretudo, da paz que deve existir entre os seres humanos.**

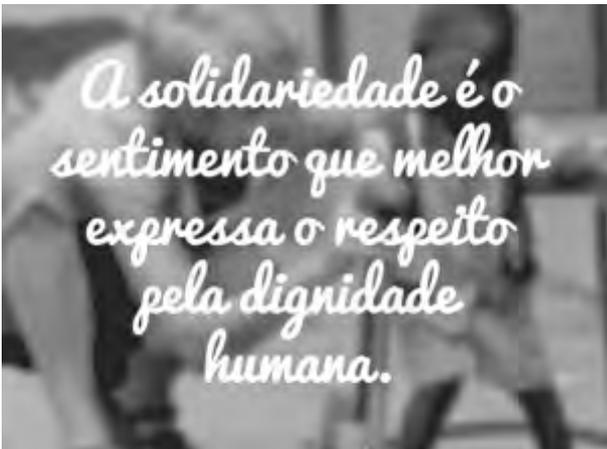
---

## TEMA 3

- **Solidariedade**

Sou ligado pela herança do espírito e do sangue  
Ao mártir, ao assassino, ao anarquista.  
Sou ligado  
Aos casais na terra e no ar,  
Ao vendeiro da esquina,  
Ao padre, ao mendigo, à mulher da vida,  
Ao mecânico, ao poeta, ao soldado,  
Ao santo e ao demônio,  
Construídos à minha imagem e semelhança.

(MENDES, Murilo. **Solidariedade**. Disponível em: <[http://pensador.uol.com.br/texto\\_solidariedade/](http://pensador.uol.com.br/texto_solidariedade/)>. Acesso em: 24 jul. 2016. )



(A SOLIDARIEDADE... Disponível em:< <http://www.frasesdobem.com.br/frase/1988>>. Acesso em: 25 jul. 2016.)

Após uma reflexão sobre as mensagens expressas no poema e na frase em destaque, escreva um **texto**, na norma-padrão da língua portuguesa e **na forma de prosa que julgar conveniente**, discorrendo sobre a **importância da solidariedade como instrumento de socialização e inclusão** das camadas mais carentes, a fim de promover-lhes oportunidades de obtenção de uma vida mais digna.

# REDAÇÃO - RASCUNHO

Marque o Tema selecionado para produzir seu texto: (1) (2) (3)

	Título
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	

Lim. mínimo

Lim. máximo